

RESUMO - IMUNODERMATOLOGIA

IMPACTO DO USO PROLONGADO DE CORTICOSTEROIDES TÓPICOS NA EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DERMATITE SEBORREICA FACIAL

Maria Eduarda Marques De Souza (Mariaeduardacxzx@gmail.com)

Maria Eliza Robalinho Gomes (Robaeliza9@gmail.com)

Isabelle Braga Do Nascimento (isabellebnascimento10@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A Dermatite seborreica é uma dermatose inflamatória crônica, recorrente e de elevada prevalência, acometendo predominantemente áreas ricas em glândulas sebáceas, como a face. Sua fisiopatologia é multifatorial, envolvendo disbiose do microbioma cutâneo, especialmente proliferação do gênero *Malassezia*-, alteração da barreira epidérmica e resposta imune exacerbada. Evidências recentes ampliam esse modelo ao demonstrar a influência do eixo hipotálamo–hipófise–adrenal e do estresse psicológico na modulação inflamatória cutânea. Apesar dessa complexidade, o manejo clínico permanece frequentemente centrado no uso de corticosteroides tópicos, prescritos para controle rápido dos sintomas, muitas vezes de forma recorrente e prolongada.

2. OBJETIVO

Analisar criticamente o impacto do uso prolongado de corticosteroides tópicos na

evolução clínica da dermatite seborreica facial e discutir a hipótese de que a supressão inflamatória contínua possa contribuir para desregulação neuroimunocutânea e cronificação da doença.

3. MÉTODOS

Revisão narrativa da literatura publicada entre 2015 e 2025, realizada em bases indexadas, incluindo estudos sobre fisiopatologia, microbioma cutâneo, integridade da barreira epidérmica, psicodermatologia e diretrizes terapêuticas atuais para dermatite seborreica em adultos.

4. RESULTADOS

Os corticosteroides tópicos demonstram eficácia significativa na redução imediata de eritema, descamação e prurido, sendo recomendados para uso de curta duração. Entretanto, o uso prolongado associa-se a atrofia cutânea, telangiectasias, dermatite perioral, rosácea esteroide e efeito rebote após suspensão. Observa-se que essa terapêutica não restaura a função de barreira nem promove modulação sustentada da colonização por *Malassezia*. Além disso, a supressão contínua de citocinas pró-inflamatórias pode interferir na adaptação imunológica cutânea ao estresse, alterando a comunicação entre sistema nervoso, imunológico e microbioma. Propõe-se que essa interferência possa aumentar a vulnerabilidade inflamatória após retirada do fármaco, favorecendo ciclos recorrentes e possível dependência terapêutica.

CONCLUSÃO

O uso prolongado de corticosteroides tópicos na dermatite seborreica facial pode ultrapassar o caráter meramente sintomático, contribuindo potencialmente para desregulação neuroimunocutânea e recorrência clínica. A compreensão da doença como condição multifatorial, influenciada por fatores psicobiológicos e pela integridade da barreira cutânea, reforça a necessidade de estratégias terapêuticas integrativas. Investigações futuras devem explorar a dermatite seborreica como possível dermatose de desadaptação ao estresse, ampliando o paradigma de tratamento para além da supressão inflamatória isolada.

Palavras-chave: dermatite seborreica; corticosteroides tópicos; estresse; microbioma cutâneo; neuroimunologia.